

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA

ANAIS

NOVOS HORIZONTES PARA A

VITIVINICULTURA BRASILEIRA

22 A 24 DE SETEMBRO DE 2008
BENTO GONÇALVES, RS

Embrapa

Uva e Vinho



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento

XII Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia

Anais

22 a 24 de setembro de 2008
Bento Gonçalves, RS

Editores

Patrícia Ritschel
Sandra de Souza Sebben

Bento Gonçalves, RS
2008

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515
Caixa Postal 130
95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil
Fone: (0xx)54 3455-8000
Fax: (0xx)54 3451-2792
<http://www.cnpuv.embrapa.br>
sac@cnpuv.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Henrique Pessoa dos Santos
Secretária-Executiva: Sandra de Souza Sebben
Membros: Kátia Midori Hiwatashi, Luiz Antenor Rizzon, Osmar Nickel, Viviane Maria Zanella Bello Fialho

Normalização bibliográfica: Kátia Midori Hiwatashi
Produção gráfica da capa: Luciana Mendonça Prado

1ª edição

1ª impressão (2008): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP. Brasil. Catalogação-na-publicação
Embrapa Uva e Vinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Uva e Vinho

Congresso Brasileiro de Vitivinicultura e Enologia (12. : 2008 : Bento Gonçalves, RS).
Anais / XII Congresso Brasileiro de Vitivinicultura e Enologia, Bento Gonçalves, RS, 22 a 24 de setembro de 2008 ; Editores, Patrícia Ritschel, Sandra de Souza Sebben. – Bento Gonçalves : Embrapa Uva e Vinho, 2008.
185 p.

1. Viticultura. 2. Enologia. 3. Uva. 4. Vinho. I. Ritschel, Patrícia, ed. II. Sebben, Sandra de Souza, ed. III. Título.

CDD 634.8 (21. ed.)

Eficiência de produtos alternativos na indução da brotação de 'Niágara Rosada' em região de baixa incidência de frio

Biane de Castro¹; Gilmar Arduino Bettio Marodin¹; Henrique Pessoa dos Santos²; Felipe Pereira Dias¹

As videiras, assim como as demais frutíferas caducifólias, apresentam endodormência, período em que as gemas perdem a capacidade de brotar, mas são fisiologicamente e bioquimicamente ativas. Devido à condição de Classe Toxicológica I, o Dormex® representa elevada periculosidade aos agricultores e um entrave à comercialização nos setores mais exigentes, porém é o único produto registrado para a quebra da dormência. Este experimento teve como finalidade avaliar a influência de compostos alternativos na emissão das brotações de videiras em região de baixa incidência de frio, onde observa-se maior dificuldade de superação de dormência. O experimento foi conduzido no ciclo produtivo de 2007/2008, em área comercial, no município de Charqueadas-RS, com plantas de 'Niágara Rosada' (*Vitis labrusca* L.). A poda foi feita mista, no dia 05/08/07, deixando-se 4 varas de 5 gemas cada e o restante esporonado. A aplicação dos produtos foi realizada mediante o molhamento apenas das varas com os seguintes tratamentos: testemunha (T1), Dormex® 2,5% (T2), Dormex® 2,5% + Bioalho® 10% (T3), Bioalho® 10% (T4), Bioalho® 10% + Assist® 2% (T5), Assist® 2% (T6), uréia 5% + Assist® 5% (T7) e Assist® 5% (T8). O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 5 repetições, e procedeu-se a contagem de todas as gemas brotadas nas varas, classificando também em vegetativas e produtivas. Os dados foram comparados pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de significância. Não houve diferença estatística na emissão de brotações vegetativas entre os tratamentos utilizados, porém a emissão das produtivas foi significativamente superior quando as gemas foram tratadas com óleo mineral (5%). A aplicação de Bioalho® com Dormex® promoveu a morte de grande parte das gemas avaliadas e, conseqüentemente, uma baixa brotação total. Este tratamento também originou a menor emissão de gemas contendo inflorescências, comparativamente com os demais tratamentos, o que afeta diretamente a produção.

Palavras-chave: temperatura; quebra de dormência; gemas; produção.

Apoio: CNPq.

¹ Departamento de Horticultura e Silvicultura, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil, e-mail: bianedecastro@gmail.com, marodin@ufrgs.br, felipepereiradias@yahoo.com.br.

² Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, Brasil, e-mail: henrique@cnpuv.embrapa.br.

Emprego de auxinas na produção de mudas de videira pela enxertia de mesa

Murillo de Albuquerque Regina¹; Claudia Rita de Souza²

A produção de mudas pela enxertia de mesa constitui atualmente no principal processo de multiplicação de plantas de videira. Este método ainda é recente no Brasil, mas já apresenta considerável importância econômica nas principais regiões vitícolas nacionais. Nas diferentes etapas do processo de produção o emprego de auxina é constante, objetivando melhorar a formação do calo de cicatrização entre enxerto e porta-enxerto e o enraizamento dos porta-enxertos. Entretanto, o emprego desse regulador de crescimento é dispendioso, e, para as condições brasileiras, ainda faltam informações precisas quando às doses e formas de emprego. Neste sentido, o presente trabalho visou avaliar o efeito da auxina na formação do calo de enxertia, e de diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB), no enraizamento das mudas. Empregou-se o porta-enxerto 1103 P e a copa Cabernet Sauvignon clone 15. Os tratamentos consistiram na aplicação, no ponto de enxertia, de parafinas com hormônio (ácido, 2,5 diclorobenzóico), pura, e de três doses intermediárias compostas de misturas entre as duas. Posteriormente, após a formação do calo e antes da repicagem das mudas no canteiro, foram também testadas cinco concentrações de AIB, oscilando entre 0, 50 100, 200 e 400 ppm por aplicação lenta (48 horas). A porcentagem de calos formados, após a estratificação, oscilou entre 80 e 100%, não havendo efeito da auxina sobre união dos enxertos. Por ocasião do arranquio das mudas no viveiro, o pegamento final oscilou entre 23 e 84%, com maiores porcentagens para as concentrações de 0 até 100 ppm de AIB, sem diferenças significativas, independente da presença ou não de auxina na parafina. Conclui-se com este estudo que, para a enxertia de mesa nas condições brasileiras, a parafina enriquecida com auxina e o emprego de AIB podem ser dispensados.

Palavras-chave: enraizamento; regulador de crescimento; *Vitis* spp.

Apoio: FAPEMIG, CNPq.

¹ Núcleo Tecnológico Epamig Uva e Vinho, Caldas, MG, Brasil, e-mail: murillo@epamigcaldas.gov.br; renata@epamigcaldas.gov.br.

² Bolsista FAPEMIG/EPAMIG.